



"A Bateria Humana"

O objectivo desta prática é criar uma espécie de orquestra-bateria de sons humanos.

Cada educando, na sua vez, experimentará ser baterista. A "bateria" será composta pelos outros educandos, "educandos-instrumento", que irão produzir sons específicos com o corpo e a voz.

DURAÇÃO ESTIMADA

Cerca de
30 minutos

MATERIAIS NECESSÁRIOS

→ Opcional: instrumentos musicais invulgares ou objectos sonoros

VÍDEO & PRÁTICA ONLINE





Para constituir a "bateria humana", a cada educando deve ser atribuído um único som, de acordo com os seguintes critérios:

- 1 Os educandos que tiveram a oportunidade de inventar sons na Prática I "Sons Estrambólicos e Contagiosos", devem "tocar" o seu som inventado;
- 2 Perguntar aos educandos restantes quais é que sabem imitar com a voz sons de bateria (pedir-lhes que exemplifiquem);
- 3 A alguns educandos podem ainda ser atribuídos instrumentos de percussão reais (idealmente, o professor deverá ter disponíveis na sala de aula instrumentos musicais invulgares ou objectos sonoros);

- 4 Uma vez feita a distribuição dos sons, dispor os educandos em círculo, e pedir para, ordenadamente, cada "educando-instrumento" para exemplificar o seu som;
- 5 Em seguida, um educando é eleito o baterista da primeira sessão. O baterista deve estar posicionado no centro do círculo de modo a que todos o vejam e, de modo a que tenha contacto visual com todos os colegas. Deve conseguir apontar para cada um dos "educandos-instrumento" de forma a que eles percebam inequivocamente quando é que o baterista está a apontar para si.
- 6 Antes de dar início à sua peça musical improvisada, o baterista pode experimentar individualmente cada um dos "instrumentos" (sons de cada um dos educandos), ensaiando também várias dinâmicas (forte, piano, etc...). Este momento serve também para os "educandos-instrumento" treinarem a sua velocidade de resposta ao novo baterista;

- 7 O baterista pode tocar a "bateria humana" utilizando várias partes do seu próprio corpo. No caso de os educandos estarem dispostos em dois círculos, as pernas podem servir para tocar (apontar para) os educandos-instrumento do semicírculo interior; e os braços/mãos podem servir para tocar (apontar para) os educandos-instrumento do círculo.
- 8 Os educandos-instrumento têm vários desafios nesta dinâmica: têm de estar sempre muito atentos às instruções do baterista; devem tentar reagir o mais imediatamente possível às instruções do baterista. Devem tentar interpretar sempre a dinâmica com que o baterista toca: um gesto mais brusco deve produzir um som mais forte, e um gesto mais suave deve resultar num som mais piano. Podem ainda fazer acompanhar os seus sons também por gestos e movimentos corporais.
- 9 Gerir o tempo de sessão de cada baterista para que vários tenham oportunidade de assumir esse papel.

DICAS

- Para tornar o exercício musicalmente mais estimulante, ou para dar suporte a um educando com mais dificuldade, o educador pode assumir o papel de criar e manter uma base rítmica regular para que o "baterista" tenha um fundo rítmico musical sobre o qual possa criar e improvisar livremente. O educador pode construir essa base com a sua própria voz, com um instrumento de percussão ou ainda assumindo-se como segundo "baterista" dessa sessão;
- Para construir um padrão rítmico repetitivo, não é necessário efectuar os gestos continuamente. Basta solicitar o mesmo padrão duas vezes seguidas e depois fazer um sinal de "continuar" até receberem instruções para "parar";
- O educador deve considerar gravar esta prática em formato áudio para que os educandos possam no final da aula ouvir o seu resultado musical. É importante que todos tenham a oportunidade de se escutarem concentradamente sem estarem imersos na prática. Só assim terão a capacidade de apreciar e dar valor à música que fizeram.

VARIANTES

- Em vez de sons de bateria os educandos podem produzir imitações de sons de animais, sons inventados, sons estrambólicos, monossílabos, risos e gargalhadas;
- Convocar dois bateristas em simultâneo.





EXPANSÃO é explorado de diversas formas:

Na expansão das possibilidades criativas individuais (invenção de novos sons, de novos instrumentos, descoberta do potencial sonoro do corpo e da voz);

Na expansão de possibilidades lúdicas e criativas em grupo a partir de dinâmicas em torno de sons e música;

As dinâmicas propostas partilham uma característica que pode ser salientada em tom de conclusão: só funcionam em grupo. Além do desenvolvimento de competências individuais e sociais, a prática destas dinâmicas musicais põe em evidência a nossa interdependência e natureza gregária, que por vezes fica esquecida nas nossas rotinas quotidianas.